

O QUE PENSAM RESIDENTES E PRECEPTORES A RESPEITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA DA UEM?

Sandra Regina D' Antonio Verrengia ¹
Flávia do Nascimento Borges ²
Isabella Menotti Sanchez ³
Guilherme Oliveira Santos⁴

INTRODUÇÃO

A Covid-19 fez com que tivéssemos que nos adaptar a grandes mudanças no cotidiano em um curto período de tempo, impondo-nos medidas sanitárias urgentes e o distanciamento social. Nesse cenário caótico e cheio de incertezas, um dos setores afetados com maior impacto foi o educacional, tendo-se em vista que as atividades pedagógicas presenciais precisaram ser suspensas em todo território nacional e repensadas a partir da indicação dos órgãos reguladores nacionais que propuseram a necessidade de continuidade do ano letivo, porém em um formato diferente denominado Ensino Remoto Emergencial - O ERE.

Mas como caracterizar e entender o ERE? Como se adaptar em tão pouco tempo a essa situação atípica não vivenciada por muitos docentes e discentes? Como aprender a lidar com os recursos tecnológicos nunca manuseados? Muitas foram as perguntas feitas por docentes e discentes de todo o país, porém poucas foram as respostas em relação a elas.

Para Hodges (2020), o ERE se difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD diferente do ERE conta com recursos tecnológicos e humanos que garantem a oferta de conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias e plataformas on-line. Ainda de acordo com Rodrigues (2020), na EaD há um modelo subjacente de educação que ampara as escolhas pedagógicas e organiza os processos de ensino e de aprendizagem.

¹Professora Doutora do Departamento de Matemática Universidade Estadual de Maringá - UEM, srdantonio@uem.br;

²Licencianda do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra96100@uem.br;

³Licencianda do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra96103@uem.br;

⁴Licenciando do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá - UEM, prof.guilherme.o.s@gmail.com;

Em contrapartida, para esses autores, o intuito do ensino remoto não era o de estruturar um ecossistema educacional robusto, e sim fazer uma adaptação curricular temporária como alternativa para que ocorressem as atividades e os estudantes tivessem acesso a conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente no contexto de sala de aula. Sendo assim, o ERE se constitui como uma alternativa momentânea destinada a todos os níveis de ensino perante as circunstâncias da crise pandêmica instaurada no país.

Frente a esse novo desafio nunca vivenciado antes por profissionais da educação e estudantes, nós nos vimos “[...] não diante de uma opção, mas de uma necessidade de mudança, tendo em vista que mudar é questão de sobrevivência” (ROSAS, 2002) nesse contexto. Mudança essa, que fez com que em um curto período de tempo fôssemos obrigados apreender a apreender, a lidar com as tecnologias de uma forma como nunca havíamos pensado, a refletir sobre como ensinar e aprender diante da realidade imposta, a pensar de que forma poderíamos fazer com que os alunos interagissem com os professores e colegas frente a esse contexto.

Assim também se estrutura as ações do Programa Residência Pedagógica 2020, lançado por meio do edital 1/2020 da CAPES que nasce nesse contexto diferente, fazendo com que, enquanto programa de formação pensássemos de que forma poderíamos auxiliar os licenciandos e docentes no pensar de novas práticas, corroborar com as escolas parceiras e, em especial, com a aprendizagem dos alunos.

Nós do Grupo Residência Pedagógica Matemática da Universidade Estadual de Maringá desenvolvemos atividades de estudo e discussões a respeito da BNCC e Diretrizes Curriculares do Paraná, bem como de metodologias, estratégias e recursos didáticos que poderiam ser utilizados pelos professores em sala de aula e no ERE de modo a incentivar a participação dos estudantes no processo de ensino tornando-os sujeitos reflexivos, críticos e também responsáveis pela construção de seus conhecimentos. Discussões essas que se transformaram em proposições didáticas que foram então aplicadas nas escolas parceiras com a colaboração ativa dos professores preceptores envolvidos com o projeto no sentido de fazer com que a Matemática fosse vista para além do uso de formas e algoritmos e passasse a ser compreendida como ferramenta de leitura e compreensão de situações do cotidiano.

Entre as ações desenvolvidas destacamos o uso da Resolução de Problemas para pensar em como a Matemática nos ajuda a desmistificar falsas interpretações como as que envolveram a questão da pandemia - O Covid-19 que foi tema de estudo e aplicação em sala

de aula; a conscientização da importância de se pensar a Educação Financeira em sala de aula diante de nosso cenário atual alicerçada pelos princípios da Matemática Crítica; o uso de jogos digitais e materiais manipuláveis como recursos desencadeadores e promotores de reflexão e estudo de conceitos matemáticos pensados a partir da Aprendizagem Significativa de Ausubel; a aplicação de atividades de Modelagem Matemática como forma de desmistificar a ideia de uma ciência exata, repleta de certezas mostrando aos alunos a necessidade de pensar e compreender essa ciência de forma mais ampla, bem como de relacioná-la a situações de nosso cotidiano, como por exemplo, encontrar as medidas da altura da Catedral Metropolitana de Maringá; o uso da História da Matemática como forma de compreender a evolução dessa ciência e da melhoria dos instrumentos usados hoje para medição da altura de prédios ou do comprimento de determinadas distâncias e; a elaboração de oficinas de integração entre os alunos do projeto, os preceptores e os estudantes das escolas campo para discutir a matemática como ferramenta de leitura de mundo.

Pensando em todo esse contexto é que descrevemos esse relato de experiência com o objetivo de identificar qual a visão de licenciandos e preceptores participantes do projeto com relação ao programa, bem como, verificar de que forma as atividades desenvolvidas contribuíram com os fazeres docentes frente a realidade pandêmica imposta.

A fim de conhecer a opinião dos envolvidos, utilizamos um questionário do Google Forms com questões abertas aplicado a 26 integrantes do projeto. As respostas obtidas apontam para a relevância das ações do programa visando a formação para a docência e na docência, bem como, a possibilidade de pensarmos a respeito de metodologias e estratégias ativas de ensino que corroboram com a participação e maior interação dos estudantes, apontam também, para as dificuldades encontradas com relação a participação dos estudantes devido ao acesso às tecnologias, bem como, a falta de oportunidade de vivenciarem essas experiências dentro do contexto escolar.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa, visto que nos dá a possibilidade de interpretar os fenômenos relacionados à ela de forma dinâmica a partir da interpretação das falas dos sujeitos envolvidos. Chizzotti (2006) afirma que todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Isto é, sujeitos que, a partir

de um contexto prático nos colocam em ligação direta com seus conhecimentos. Conhecimentos esses permeados por suas experiências e concepções e que orientam suas ações individuais.

Para a coleta de dados utilizamos o questionário via Google Forms com questões abertas. Esse tipo de instrumento pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um certo número de perguntas abertas e fechadas apresentadas aos sujeitos da pesquisa e, que tem como finalidade o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, perspectivas, situações experienciadas, etc. (GIL, 2008).

Foram entrevistados 26 sujeitos integrantes e ex-integrantes do Programa Residência Pedagógica subprojeto de Matemática da Universidade Estadual de Maringá. O questionário on-line (Google Forms), foi criado exclusivamente para esta pesquisa, no período de 09 a 15 de novembro de 2021 e enviado para o grupo via whatsapp. O questionário composto por 10 questões tinha como início um cabeçalho explicativo e, em seguida, a solicitação de autorização dos sujeitos com relação aos dados coletados na pesquisa. O formulário prevê duas seções, uma destinada às especificidades do Programa Residência Pedagógica de Matemática, outra sobre o ERE e o Programa Residência Pedagógica como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos agora uma análise a respeito das respostas às questões apresentadas. Para essa análise estruturaremos dois blocos .

No primeiro às questões relacionam-se com a contribuição do Programa RP Matemática para a formação na docência e para a docência; como os estudos e discussões de metodologias e estratégias de ensino corroboraram com a prática docente e de que forma potencializam uma maior interação entre os alunos e o professor especialmente no ERE, bem como, solicita aos participantes que destaquem aspectos positivos e até mesmo negativos do projeto. Com relação a contribuição na formação e as metodologias e estratégias de ensino visando a participação dos alunos e maior interação os entrevistados ressaltam que:

Sujeito A: *“Foi possível expandir o conhecimento a respeito dos diversos temas estudados e discutidos. Também foi possível compreender de forma mais eficaz a rotina, o teor do trabalho e os obstáculos advindos com a profissão.”*

Sujeito B: *“Esses momentos permitiram um aprofundamento na prática docente, de forma que ao entrar em sala de aula, me senti com uma bagagem maior para preparar minhas aulas,*

buscando realizar aulas em que o aluno fosse o centro do processo de ensino-aprendizagem e não somente um agente passivo, que apenas recebe as informações do professor”.

Sujeito C: *“O estudo e reflexão a respeito das metodologias e estratégias de ensino me mostraram novas formas de planejar e lidar com situações da prática. Ajudaram a organizar e a conduzir uma aula utilizando essas metodologias de modo a ter maior interação entre os alunos”*

Em relação aos aspectos positivos e negativos destacamos:

- Como aspectos positivos:

Sujeito C: *“A interação entre o estudante da graduação com a comunidade escolar e com remuneração”.*

Sujeito E: *“O acompanhamento de várias turmas e a relação pessoal com um professor experiente.”*

Sujeito F: *“A participação em oficinas, palestras e encontros com diferentes e renomados professores que trabalham constantemente para uma melhoria do ensino da matemática”.*

Sujeito G: *“O contato com o ambiente da Educação Básica, em particular, de forma remota”.*

- Como aspectos negativos:

Sujeito A: *“Investimento do governo com a preparação de novos profissionais para a Educação”.*

Sujeito H: *“O projeto poderia ser estendido a todas as escolas que o professor preceptor ministra as aulas”.*

Sujeito I: *“A experiência do estudo remoto e falta de contato direto com os estudantes”.*

No segundo bloco os participantes avaliaram o projeto atribuindo um valor de 0 a 10; Justificaram a opinião pela continuidade e efetivação desse programa. Como nota tivemos uma variação de 8 a 10 e a justificativa respalda-se, especialmente na falta do pagamento de bolsas, nas atividades realizadas de forma remota.

Sujeito K: *“Gostei muito do projeto, porém a pandemia e a falta de proximidade com a escola e a comunidade envolvida no projeto e a falta de bolsas trouxeram algumas limitações”.*

Em relação a continuidade dos Programa todos destacam que sim que se faz necessário a continuidade e efetivação do programa.

Sujeito C: *“O Residência Pedagógica nunca deveria deixar de existir pois é fundamental na formação docente”.*

Sujeito D: *“O programa é um ganho muito grande na formação do licenciando e para escola e toda comunidade que participa do projeto”.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, podemos concluir que o Programa Residência Pedagógica foi considerado importante pelos sujeitos da pesquisa, não só para a formação na docência e para a docência, como também, por respaldar reflexões importantes quanto a possibilidade da utilização de metodologias e estratégias de ensino ativas, de forma a potencializar e qualificar a interação entre alunos e aluno e professor tornando os discentes sujeitos ativos e partícipes no processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto importante a se destacar é o fato de todos os participantes descrevem a necessidade de continuidade do Programa Residência Pedagógica como forma de qualificação profissional, isto é, a necessidade de políticas públicas que se comprometam efetivamente com a formação para a docência que refletirá na melhoria da qualidade da educação.

Um dificultador apresentado e também um desejo levantado por todos os sujeitos seria o de o projeto ocorrer de forma presencial e não em formato ERE, pois o contato com a escola e com os alunos é considerado extremamente relevante para a formação profissional haja vista que a interação com os discentes limitou-se apenas ao grupo que tinha acesso às tecnologias.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Aprendizagem; Matemática; Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HODGES, C. (et al). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020.

ROSA, S. S da. **Construtivismo e mudança**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, A. **Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia**. SBC Horizontes, jun. p. 2175-9235, 2020.